

A PESQUISA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NAS ESCOLAS TÉCNICAS ESTADUAIS DE MATO GROSSO: TRAJETÓRIAS E CENÁRIO ATUAL

Thiago Maia Sayão de Moraes

thiagomoraes@secitec.mt.gov.br

Professor de Administração – ETE Poxoréu

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7132-1771>

Diogo Albino de Queiroz

diogoqueiroz@secitec.mt.gov.br

Professor de Informática – ETE Sinop

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1737-4378>

Elinez da Silva Rocha

elinezrocha@secitec.mt.gov.br

Professora de Ciências Biológicas – ETE Tangará da Serra

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9233-6403>

Raimundo Bias Mendes Leão

raimundoleao@secitec.mt.gov.br

Professor de Matemática – ETE Rondonópolis

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9530-727X>

Vinicius Camargo Caetano

viniciuscaetano@secitec.mt.gov.br

Professor de Zootecnia – ETE Poxoréu

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6065-2658>

Eliana Moraes de Almeida Alencar

elianaalencar@secitec.mt.gov.br

Professora de Letras – SEPS

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2708-0314>

Milton Mauad de Carvalho Camera Filho

miltonfilho@secitec.mt.gov.br

Professor de Administração – ETE Sinop

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8928-4657>

Sergio Ricardo Gaspar

sergiogaspar@secitec.mt.gov.br

Professor de Administração – ETE Sinop

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0262-8013>

Resumo: Este trabalho analisa a implementação e desenvolvimento de projetos de pesquisa na Seciteci, destacando a importância da integração entre a tríade ensino, pesquisa e extensão. Verificam-se a institucionalização de nove projetos de pesquisa e a existência de outros seis não institucionalizados em diversas áreas do conhecimento. A interligação entre ensino, pesquisa e extensão é fundamental, mas desafios persistem, como a falta de clareza nas políticas de estímulo que considerem essa tríade.

Palavras-chave: Pesquisa e Extensão. Ensino Técnico. Inovação.

***Abstract:** This study examines the implementation and development of research projects in SECITECI, highlighting the importance of integrating the triad of teaching, research, and extension. Nine research projects have been institutionalized, and six others exist in various knowledge areas. The interconnectedness of teaching, research, and extension is crucial, but challenges remain, such as the lack of clear policies that prioritize this triad.*

***Keywords:** Research and Extension. Technical Education. Innovation.*

Introdução

As Diretrizes e Bases da Educação Nacional preconizam a integração das dimensões do trabalho e da ciência e tecnologia como prerrogativas da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Cabe, portanto, valorizar a relação de indissociabilidade que se estabelece entre ensino, pesquisa e extensão como ferramenta fundamental para motivar experiências de aprendizagem concretas e significativas aos estudantes no contexto da EPT. Nesse sentido, o presente trabalho desponta como uma oportunidade para a reflexão a respeito da implantação e do desenvolvimento de projetos de pesquisa na Secretaria

de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação de Mato Grosso (Seciteci), ou seja, nas Escolas Técnicas Estaduais de Educação Profissional e Tecnológica (ETE) e sede, com atenção ao processo de normatização e institucionalização das atividades de pesquisa e extensão, como marco para sua expansão. No entanto, sem deixar de lado o olhar para a política de qualificação profissional como requisito para o aumento da produção científica e tecnológica na Instituição.

Um mapeamento inicial, com enfoque histórico, acerca da Seciteci foi realizado em 2022 através de uma chamada da Revista Educação C&T. Entre os achados, que consistem em 16 artigos acerca das Escolas Técnicas, constam dois que apresentam a trajetória de escolas: (a) partindo da Escola Técnica Estadual de Diamantino e trajetória institucional da Seciteci, reconhece-se a importância do ensino técnico para o desenvolvimento social (Rossi, 2022); (b) a partir da história da escola técnica de Poxoréu, verifica-se que um modelo de gestão que considera a efetivação de professores concursados estimula a estruturação da educação profissional de forma institucional, no entanto, outros incentivos são necessários para que sua contribuição seja efetiva (Moraes, 2022).

Em seu artigo 24, a Lei Complementar nº 556/2015 aponta as competências da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação, entre as quais, tem-se a implementação da Política Estadual de Educação Profissional e Tecnológica, com foco na capacitação da força de trabalho do estado por meio da oferta pública e gratuita de cursos, além da fiscalização do Sistema Estadual de Ensino. Visando efetivar esses objetivos, em janeiro de 2004 foi fundado o Centro Estadual de Educação Profissional e Tecnológica de Mato Grosso – Ceptotec-MT (Lei Complementar nº 153/2004), entidade autárquica que executava a política da EPT no estado, porém, com sua extinção em 2008 (Lei Complementar nº 300/2008), sua gestão, seus servidores e as estruturas da EPT estadual foram transferidos para a Seciteci, passando, esta, a oferecer diretamente os cursos técnicos e de qualificação profissional para a população.

Partindo de fontes bibliográficas e documentais, este estudo apresenta uma breve delimitação histórica das experiências ligadas à pesquisa e da extensão desenvolvidas nas ETE, considerando os resultados obtidos com a criação da Comissão de Pesquisa e Extensão da Superintendência de Educação Profissional e Superior (SEPS) e a recente aprovação de um edital de fomento voltado às ações da EPT. Ademais, o trabalho considera a percepção dos autores, que em sua composição participaram do processo de institucionalização, integrando a comissão de Pesquisa e Extensão da SEPS, bem como na elaboração, submissão e/ou avaliação de projetos institucionalizados.

Desse modo, o presente texto organiza-se em quatro tópicos, nos quais foram discutidos:

- a. o histórico legal da pesquisa e extensão na Seciteci e da atuação dos pesquisadores nesse órgão;
- b. o recente processo de normatização e institucionalização das atividades de pesquisa e extensão;
- c. os projetos institucionalizados e seu status atual; e, ao final,
- d. uma breve conclusão, discutindo o cenário atual dos projetos de pesquisa e extensão na Seciteci, suas inter-relações e as oportunidades que esse novo arranjo institucional tem oferecido para a qualificação da EPT no estado de Mato Grosso.

1. A política de qualificação profissional e sua correlação com a pesquisa e o desenvolvimento da Educação Técnica e Tecnológica do estado de Mato Grosso

1.1. Do Estatuto do Servidor ao Decreto 2347/2014

De acordo com Dias Sobrinho (2000), o processo de ensino, quando não incorpora a atividade acadêmica de pesquisa, distancia-se da realidade, e a pesquisa sem o ensino se torna insana, o que

claramente revela a relevância da pesquisa para a prática docente e sua indissociável relação com a atividade de ensino. Diante desse cenário e das intensas transformações estruturais sofridas pela economia mundial, é inevitável que os profissionais da educação técnica tenham envolvimento completo no processo acadêmico, incluindo a pesquisa, a extensão e seu importante trabalho em sala de aula. Para isso, faz-se necessária uma análise do ponto de vista legal, sobre as políticas direcionadas para o desenvolvimento da carreira dos profissionais da Educação Técnica do estado de Mato Grosso. Para alcançar essa evolução na carreira, o estado tem avançado na regulamentação das licenças para qualificação profissional dos seus servidores.

Na década de 1990, o Estatuto do servidor público de Mato Grosso apresentou entre suas seções a previsão de estímulo para a formação e qualificação dos profissionais do Executivo estadual, por meio da concessão de licença de Qualificação profissional em nível de mestrado e doutorado.

A Lei Complementar nº 04/1990 trata em seu capítulo III, Seção I, artigo 103, inciso VII, da concessão de licença para Qualificação profissional como direito já estabelecido para o servidor.

A seção IX do referido diploma legal estabelece:

Art. 116. A licença para qualificação profissional se dará com prévia autorização do Governador do Estado e consiste no afastamento do servidor de suas funções, sem prejuízo dos seus vencimentos, assegurada a sua efetividade para todos os efeitos de carreira e será concedida para frequência de curso de formação, treinamento, aperfeiçoamento ou especialização profissional ou a nível da pós-graduação e estágio, no país ou no exterior, se de interesse do Estado.

Art. 117. Para concessão da licença de que trata o artigo anterior, terão preferências os servidores que satisfaçam os seguintes requisitos:

I – Residência em localidade onde não existam unidades universitárias ou faculdades isoladas;

- II – Experiência no máximo de 05 (cinco) anos de magistério público estadual, e o servidor com 05 (cinco) anos de efetivo exercício no Estado;
- III – Curso correlacionado com a área de atuação.

Art. 118. Realizando-se o curso na mesma localidade da lotação do serviço ou em outra de fácil acesso, em lugar da licença será concedida simples dispensa do expediente pelo tempo necessário à frequência regular do curso.

Parágrafo único. A dispensa de que trata o artigo deverá ser obrigatoriamente comprovado mediante frequência regular do curso.

Entretanto, o marco legal significativo aconteceu com a publicação do Decreto 2347/2014, em que se verifica um importante avanço com a instituição da Política de Desenvolvimento Contínuo dos Servidores do Estado de Mato Grosso em nível de Qualificação profissional e capacitação. Além disso, traz a possibilidade de os servidores que passaram por uma capacitação ou qualificação poderem socializar o conhecimento produzido e, ainda, abre espaço para atuarem como instrutores ou consultores internos nos órgãos da Administração Pública Estadual. Esses procedimentos e demais orientações também podem ser encontrados no Manual de Qualificação Profissional do Estado de Mato Grosso.

Tais avanços impactam na qualidade da prestação de serviços pela Administração Pública, além de permitirem um melhor gerenciamento de pessoas, democratizando e ampliando o espaço de todos os profissionais da carreira do Executivo estadual.

Outro ponto que merece destaque no decreto foi a criação de uma Comissão Central de Qualificação para dar suporte técnico e monitoramento às Comissões dos Órgãos da Administração Direta e Indireta do Poder Executivo estadual, em que foram estabelecidos alguns procedimentos que fortaleceram a implementação da política de capacitação e formação dos pesquisadores. As diversas áreas de

conhecimento foram contempladas com iniciativas de estudos e pesquisas, o que impactou no desenvolvimento do conhecimento técnico e teórico desses profissionais.

Em relação à Superintendência de Educação Profissional e Superior da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação houve um aumento na quantidade de servidores que se dedicaram às pesquisas e estudos, por meio da concessão de licenças para Qualificação profissional, conforme pode ser observado no Quadro 1.

De acordo com os dados do Quadro 1 e informações coletadas na Plataforma Lattes, uma diversidade de áreas foi ou está sendo contemplada, dentre elas: Ciências Humanas, Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Exatas e da Terra. Também é possível concluir que foram beneficiados profissionais da Educação Técnica e Tecnológica lotados na Superintendência de Educação Profissional e Superior (SEPS), e nas Escolas Técnicas localizadas em Cuiabá, Rondonópolis, Sinop, Alta Floresta, Barra do Garças e Poxoréu. Destes, 14 pesquisadores já concluíram sua pesquisa com a produção de uma tese ou dissertação e, atualmente, são sete profissionais com projetos de pesquisa em andamento atendidos pela licença de qualificação.

Quadro 1 – Relação dos servidores/pesquisadores, tipo de licença qualificação e respectivo trabalho de Mestrado ou Doutorado da Superintendência de Educação Profissional e Técnica da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação

Pesquisador	Área	ETE	Curso	Status	Título da pesquisa
Fátima Araujo Barbosa Possamai*	Pedagogia	SEPS	M	C	Fatores determinantes da evasão nos cursos técnicos do PRONATEC do SECITECI de Mato Grosso no eixo ambiente e saúde 2017-2019. Ano de Obtenção: 2020.
Lairce Aleluia de Campos*	Comunicação Social/Letras	SEPS	M	C	Cartografias Coletivas: o torcedor cuiabano e a Seleção Brasileira de Futebol. Ano de Obtenção: 2015.

Continua...

Pesquisador	Área	ETE	Curso	Status	Título da pesquisa
Eliana Moraes de Almeida Alencar	Letras	SEPS	D	C	O trabalho do professor da Educação Profissional e Tecnológica de Mato Grosso: dos textos prescritivos ao agir reconfigurado nos textos dos professores. Ano de Obtenção: 2014.
Pollyana Cristina Peixoto Peron	Tecnologia de Alimentos	SEPS	M	C	Elaboração de pré-mistura para adição de óleo vegetal em hambúrguer misto em substituição parcial à gordura animal. Ano de Obtenção: 2017.
Bruna Ferreira Figueiredo	Turismo	SEPS	M	C	Um estudo sobre a gestão da hora atividade do professor nas escolas técnicas estaduais de Mato Grosso – SECITEC. Ano de Obtenção: 2013.
Loraci Verdi Lamb*	Educação Física	SEPS	M	C	Cultura Lúdica como prática de letramento na Educação Infantil: Estudo de caso de uma escola pertencente a comunidade ribeirinha. Ano de Obtenção: 2020.
Márcia Helena de Moraes Souza	Licenciatura em Matemática	SEPS	D	C	Da adesão à assinatura, a política do nome próprio no Plano de Ações Articuladas (PAR) em Mato Grosso. Ano de obtenção: 2015. O Plano de Ações Articuladas (PAR) das Redes Municipais de Ensino de Mato Grosso. Ano de Obtenção: 2010 (Mestrado).
Leila Cristina Aoyama Barbosa Souza	Licenciatura em Ciências Biológicas	ROO	M e D	C	A problematização do Princípio da Precaução na formação do técnico agrícola: reflexões para o enfrentamento da racionalidade instrumental a partir de uma questão sociocientífica. Ano de obtenção: 2016 (Doutorado). O técnico agrícola e a educação ambiental: diálogos e reflexões em busca da problematização e superação de situações-limites. Ano de Obtenção: 2010 (Mestrado).

Continua...

Pesquisador	Área	ETE	Curso	Status	Título da pesquisa
Julianne Caju de Oliveira Souza Moraes	Comunicação Social	ROO	M e D	A	Doutorado em andamento.
					Discursos sobre a temática do abuso sexual de crianças e da pedofilia na mídia escrita. Ano de Obtenção: 2017 (Mestrado).
Janaina Monteiro da Silva	Educação Física	ROO	M	A	Lúdico no processo de ensino e aprendizagem: concepções e práticas pedagógicas de professores nos anos iniciais do ensino fundamental. Ano de Obtenção: 2017.
Marcos Pires de Almeida	Agronomia	ROO	M	C	Qualidade de sementes de Brachiaria brizantha cv xaraés do campo de produção ao armazenamento. Ano de Obtenção: 2015.
Ana Maria Pereira da Silva	Letras Língua Portuguesa/inglesa	BAG	M	C	Inserção dos egressos do curso Técnico em Edificações no mercado de trabalho: a responsabilidade social da Escola Técnica de Barra do Garças/MT. Ano de Obtenção: 2017.
Maria Luiza Troian	Pedagogia	SNP	M e D	A	Doutorado em Andamento.
					Formação profissional dos Afro-brasileiros: um estudo a partir da trajetória de vida de alunos dos cursos técnicos da Escola Técnica Estadual de Sinop-MT. Ano de Obtenção: 2010 (Mestrado).
Luziane de Abreu Nachbar	Licenciatura em Ciências Biológicas	SNP	M e D	A	Doutorado em andamento; Mestrado em Biodiversidade e Agroecossistemas Amazônicos. Universidade de Estado de Mato Grosso, UNEMAT, Brasil. Título: Recuperação e Conservação da Agrobiodiversidade de Cucurbita moschata Duchesne na Região do Território do Portal da Amazônia. Ano de Obtenção: 2018.
Anderson Ortiz		ALF	D	A	

Continua...

Pesquisador	Área	ETE	Curso	Status	Título da pesquisa
Rodrigo Costa Camargos	Tecnologia em Processamento de Dados	CBA	D	A	
Andrea Conceição de Souza Dorileo	Direito	SEPS	M	A	
Thiago Maia Sayão de Moraes*	Administração	POX	D	A	

Fonte: Elaborado pelos autores. M: Mestrado, D: Doutorado, C: Concluído, A: Em andamento
 *: Servidor com simples dispensa, SEPS: Superintendência de Educação Profissional e Superior ROO: Rondonópolis, BAG: Barra do Garças, SNP: Sinop, ALF: Alta Floresta, CBA: Cuiabá, POX: Poxoréu.

1.2. Desafios para a qualificação profissional e a formação continuada dos servidores da carreira da Seciteci e as atividades de pesquisa

Numa instituição de ensino de educação profissional é importante que sejam desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Entretanto, é notório que a prevalência está nas atividades de ensino, ficando a pesquisa e extensão em segundo plano. Se observarmos os cursos de pós-graduação, veremos que a ênfase é dada à pesquisa.

Mas fica sempre a indagação sobre o porquê fazer essa separação se o conhecimento não é fragmentado. Aqui percebemos um problema na formação docente, que deve ser repensado pela própria academia. É necessário considerar que tudo está interligado e que o todo é maior do que a soma das partes, ou seja, as soluções dos problemas não são alcançadas pela fragmentação do conhecimento, mas sim pela interligação entre eles (Morin, 2003). Ensino, pesquisa e extensão envolvem a articulação de saberes/fazer e, nesse contexto, destaca-se a importância do docente como mediador desse processo de orientar a aprendizagem e criar espaços formativos entre os alunos.

Não é possível resolver o problema da dificuldade de feirantes em vender seus produtos, em época de isolamento social decorrente da pandemia de Covid-19, somente por meio do ensino. É preciso, sim, recorrer ao ensino, à pesquisa e à extensão, pois todas essas atividades são articuladas e dialogam entre si na busca por criar alternativas para a situação apresentada.

Nesse sentido, com o acompanhamento dos projetos de pesquisa, realizado pela Comissão de Pesquisa e Extensão da Seps, nessa Instituição, têm sido constatadas algumas dificuldades que necessitam maior diálogo para a busca de solução. De acordo com análise realizada por Carvalho e Pimenta (2017) sobre os principais impeditivos no desenvolvimento das atividades de pesquisa nas IES, dentre os pontos mais relevantes, evidenciou-se de forma geral a falta de clareza nas políticas e ações de estímulo à pesquisa e à produção acadêmica. Na EPT-Seciteci, esses fatores também têm sido evidenciados. Além deste, ainda é possível destacar que a incorporação de uma cultura de apoio à pesquisa e extensão por parte dos gestores escolares, algumas vezes, ainda é ausente, o que pode ser um fator inibitório ou mesmo impeditivo ao avanço na produção científica na EPT-Seciteci.

2. A recente institucionalização da pesquisa e o incentivo institucional

Com uma legislação de qualificação relativamente recente e ainda poucos pesquisadores beneficiados e formados por ela, os avanços para a institucionalização de projetos de pesquisa e extensão foram tímidos. Só recentemente, que culminou também com a entrada de novos professores pesquisadores, através do concurso de provas e títulos para o ingresso na carreira da Seciteci, foi possível a retomada da proposta de elaboração de Instrução Normativa e Regulamentos para que os projetos de pesquisa em andamento pudessem ser oficialmente reconhecidos pela Instituição.

Assim, em 2021 foi suscitada entre os servidores das Escolas Técnicas Estaduais da Seciteci-MT a necessidade de criação de um processo para a institucionalização na Seciteci dos projetos de pesquisa e extensão que eram executados pelas escolas. Até aquele momento, os projetos eram efetivados localmente nas estruturas das escolas, e cada escola tinha uma forma de acompanhamento diferente da participação dos seus servidores e alunos nos projetos, entretanto, não havia uma instrução normativa para formalizar essa execução perante a Seciteci, ou seja, ficava sob o controle do pedagógico e servidores da escola.

Nesse sentido, em abril de 2021, essa demanda foi apresentada informalmente ao superintendente de Educação Profissional e Superior, que prontamente entendeu a relevância e se dispôs a colaborar para que esse processo fosse discutido e analisado na Seciteci. A seguir, apresentamos uma linha do tempo sobre todo o processo para a institucionalização dos projetos de pesquisa da instituição.

- A primeira reunião do grupo de trabalho foi em 28/04/2021, quando foi definido que o foco do trabalho seria a regulamentação institucional dos projetos de pesquisa nas escolas e da carga horária de professores e técnicos para a execução e participação em projetos, uma vez que cada escola definia os seus próprios critérios.
- Em 05/05/2021 o grupo de trabalho se reuniu pela primeira vez com o superintendente da Educação Profissional e Superior com a pauta: institucionalização das atividades de pesquisa no âmbito da rede de Escolas Técnicas da Seciteci-MT. Nessa reunião foi proposta e aprovada a ideia de constituir uma comissão para focar no estudo e discussão dessa temática. Assim, foi estimulada a criação de uma comissão com representantes de todas as escolas para discutir a criação de um processo para institucionalização dos projetos de pesquisa e extensão que são coordenados ou possuem como membros servidores e alunos das escolas.

- Em 21/05/2021 foi publicada a portaria nº 63/2021/Seciteci/MT no Diário Oficial de Mato Grosso, que designou a relação de servidores para compor a Comissão de Institucionalização da Pesquisa e Extensão da Superintendência de Educação Profissional e Superior (Seps) com o objetivo de elaborar a minuta da Instrução Normativa e do Regulamento para o processo de Institucionalização da Pesquisa e Extensão no âmbito das Escolas Técnicas Estaduais da Seciteci/MT. No Quadro 2 estão relacionados todos os servidores que participaram da composição da comissão.

Quadro 2 – Membros da Comissão de Institucionalização da Pesquisa e Extensão da Seps

Nome	Representação	Lotação
Eliana Moraes de Almeida Alencar	Docente	SEPS
Maria Luiza Troian	Técnico Administrativo	ETE Sinop
Diogo Albino de Queiroz	Docente	ETE Sinop
Sergio Ricardo Gaspar	Docente	ETE Sinop
Raimundo Bias Mendes Leão	Docente	ETE Rondonópolis
Mateus de Souza Rocha	Docente	ETE Alta Floresta
Edwaldo Dias Bocuti	Docente	ETE Poxoréu
Elinez da Silva Rocha	Docente	ETE Tangará da Serra
Ana Maria Pereira da Silva	Docente	ETE Barra do Garças
Jurandi Benedito de Arruda	Docente	ETE Cuiabá
Zita Maria Palmeira Rabello Casagrande	Docente	ETE Lucas do Rio Verde
Reginaldo Benedito Fontes	Docente	ETE Diamantino

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir da sua composição, a Comissão de Institucionalização da Pesquisa e Extensão da Seps reuniu-se semanalmente para discutir e construir os documentos para direcionar o processo formal de institucionalização dos projetos de pesquisa e extensão da Seps. Abaixo tem-se a lista de alguns documentos que foram utilizados como base para as discussões da comissão.

- Agenda Estratégica de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de Mato Grosso de 2015;
- Cadernos de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de Mato Grosso de 2015: Eixo V – Educação Profissional e III – Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estratégicas;
- Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Conepe) nº 108/2015, que normatiza os Projetos de Pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat);
- Resolução do Conepe nº 082/2008, que aprova as normas para a proposição de Projetos e Programas de Extensão Universitária da Unemat;
- Regulamento do Programa de Valorização à Pesquisa, Ensino e Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) de 2019;
- Regulamento das Atividades de Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) de 2019;
- Regulamento das Atividades de Extensão do IFTO de 2019;
- Normas para Distribuição dos Encargos Didáticos dos Servidores Docentes da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) de 2010;
- Instrução Normativa nº 001/PROPesq/2011, que apresenta orientações sobre os procedimentos, documentos e fluxo processual para a criação e institucionalização de grupos, laboratórios e projetos de pesquisa no âmbito da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR);
- Instrução Normativa nº 003/2019 – Propesp (Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação) da Universidade do Estado do Pará (UEPA), que estabelece normas à institucionalização de projetos de pesquisa no âmbito da UEPA.

Em novembro de 2021 a comissão finalizou a criação dos documentos e submeteu-os para avaliação da superintendente e secretário adjunto de Educação Profissional e Superior, e, também, para o secretário da Seciteci. Os documentos foram:

- Instrução Normativa que estabelece as normas quanto à institucionalização de atividades de pesquisa e atividades de extensão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica da Seciteci/MT;
- Regulamento das Atividades de Pesquisa da Educação Profissional e Tecnológica da Seciteci;
- Regulamento das Atividades de Extensão da Educação Profissional e Tecnológica da Seciteci.

Em 11/02/2022, foram publicados no Diário Oficial de Mato Grosso os documentos construídos pela Comissão de Institucionalização da Pesquisa e Extensão da Seps, assim o papel da comissão foi cumprido e seus trabalhos encerrados. Nesse momento foi dado o encaminhamento para criação da Comissão de Pesquisa e Extensão da Seps, conforme idealizado na Instrução Normativa.

Em 08/03/2022, foi publicada no Diário Oficial de Mato Grosso a constituição da Comissão de Pesquisa e Extensão da Seps com a responsabilidade pela análise das propostas de projetos de pesquisa e extensão e produzir parecer recomendatório. A comissão foi composta pelos membros listados no Quadro 3.

Quadro 3 – Membros da Comissão de Pesquisa e Extensão da Seps

Nome	Representação	Lotação
Diogo Albino de Queiroz	Docente	ETE Sinop
Raimundo Bias Mendes Leão	Docente	ETE Rondonópolis
Elinez da Silva Rocha	Docente	ETE Tangará da Serra
Milton Mauad de Carvalho Camera Filho	Docente	ETE Sinop
Sergio Ricardo Gaspar	Docente	ETE Sinop
Mariane Rocha Camargo Vasconcelos	Técnico Administrativo	SEPS

Continua...

Nome	Representação	Lotação
Eliana Moraes de Almeida Alencar	Docente	SEPS
Jurandi Benedito de Arruda	Docente	ETE Cuiabá
Thiago Maia Sayão de Moraes	Docente	ETE Poxoréu

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na primeira reunião da comissão foi definido que a prioridade no primeiro semestre de 2022 era a construção do edital de fluxo contínuo para a institucionalização das atividades de pesquisa e extensão da Educação Profissional e Tecnológica da Seciteci/MT, em consonância com a Instrução Normativa nº 001/2022/Seciteci-MT e os Regulamentos das Atividades de Pesquisa e Extensão da Educação Profissional e Tecnológica da Seciteci/MT.

Em 28/07/2022, foi publicado no Diário Oficial de Mato Grosso o Edital nº 008/2022/Seciteci/MT, que tem por objetivo estabelecer os critérios e os procedimentos para a institucionalização dos Projetos de Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e de Inovação da Educação Profissional e Tecnológica da Seciteci. E em 09/08/2022, foi publicado o Edital nº 007/2022/Seciteci, que tem por finalidade estabelecer os critérios e os procedimentos para a institucionalização das Atividades de Extensão da Educação Profissional e Tecnológica da Seciteci. Assim, a partir desse momento os servidores que estivessem participando ou coordenando um projeto de pesquisa e extensão poderiam solicitar a sua institucionalização, de acordo com as diretrizes definidas nos editais.

A comissão publicou todos os documentos referentes ao processo de institucionalização no Sistema SIWI – Seciteci/MT (<https://sites.google.com/a/secitec.mt.gov.br/secitec/pesquisa-e-extensao>) para a publicização dos documentos e acesso a todos os servidores. Desde julho de 2022, as reuniões ordinárias da comissão ocorrem mensalmente na primeira sexta-feira do mês.

Em abril de 2022, a comissão, por meio da superintendente da Educação Profissional e Superior apresentou à Fundação de Amparo

à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (Fapemat) todo o processo recém-criado e o planejamento da comissão e solicitou para ser avaliada a possibilidade de se criar um edital de fomento à pesquisa para as Escolas Técnicas Estaduais de Mato Grosso. O objetivo do edital proposto era estimular o desenvolvimento das pesquisas nas Escolas Técnicas Estaduais, contribuindo para ampliar a formação dos alunos durante os cursos técnicos. Em julho de 2022 foi publicado o Edital Fapemat nº 011/2022 – Ambientes de Pesquisa e Inovação em Escolas Técnicas de Educação Profissional e Tecnológica, com o objetivo de criação e consolidação de Ambientes de Pesquisa e Inovação (API) nas Escolas Técnicas de Educação Profissional e Tecnológica Estaduais de Mato Grosso. No Edital da Fapemat foram aprovados 11 projetos de pesquisa, conforme o Quadro 4.

Quadro 4 – Projetos de pesquisa aprovados no Edital Fapemat nº 011/2022

Escola Técnica Estadual de Mato Grosso	Título do Projeto
Alta Floresta	Microorganismos promotores de crescimento no desenvolvimento de plantas na agricultura sustentável da Amazônia Meridional.
Alta Floresta	Desenvolvimento econômico na Amazônia: Restauração ambiental de antigas cavas de garimpo de ouro por meio de Reflorestamento e Implantação da Piscicultura com Pirarucus (Araipama Gigas).
Alta Floresta	Proposta de implementação do programa de acompanhamento para egressos: possibilidades e potencialidades na Escola Técnica Estadual de Alta Floresta.
ETE Cuiabá	Laboratório de Inovação e Prototipagem CbaMaker.
ETE Lucas do Rio Verde	Núcleo de Apoio ao Pequeno Empreendedor (NAPE).
ETE Rondonópolis	Drones como tecnologia pedagógica em cursos técnicos para o desenvolvimento da formação CT&I.
ETE Rondonópolis	Laboratório de Robótica Educacional.
ETE Sinop	Perfil clínico-epidemiológico de gestantes do norte de Mato Grosso e avaliação dos benefícios da prática de atividade física e de hábitos alimentares durante a gestação até o parto.

Continua...

Escola Técnica Estadual de Mato Grosso	Título do Projeto
ETE Sinop	Plantas alimentícias não convencionais (PANC) na região de Sinop: conhecimento, usos e segurança alimentar.
ETE Sinop	Avaliação do potencial da atividade de extratos do veneno de sapos dos gêneros <i>rhinella</i> e <i>rhaebo</i> sobre modulação da função de neutrófilos de sangue periférico de indivíduos humanos saudáveis.
ETE Tangará da Serra	Cápsula Biodegradável Artesanal com ação de bioinseticida e adubo natural.

Fonte: Elaborado pelos autores.

3. Projetos institucionalizados e seu “status” atual

Nesta seção apresentam-se os projetos institucionalizados. Para realizá-los foi feito um levantamento com a Comissão de Pesquisa e Extensão da Superintendência de Ensino Profissional e Superior da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação de Mato Grosso. Efetuado o levantamento, todos os projetos foram lidos, a fim de analisar a composição da equipe, ramo de atuação da equipe e do projeto. Quanto à identificação do “status” atual dos projetos, considerou-se a análise de documento (ata) relativa à reunião promovida pela Comissão com os pesquisadores com projetos institucionalizados, visando levantar dificuldades e oportunidades de pesquisa. Assim, à análise de documento agrega-se a percepção dos autores deste artigo que atuam, enquanto comissão ou coordenadores dos projetos, em seu processo de institucionalização.

Dos projetos institucionalizados, apenas um deles é de extensão, intitulado “Plantas Aromáticas e Medicinais no Empreendedorismo Feminino pela ETE Poxoréu”, realizado pela Escola Técnica de Poxoréu, com parceria e fomento do IFMT via Edital nº 51/2022 – Programa de Extensão Teresa de Benguela. Desse modo, os demais projetos, de pesquisa, são apresentados abaixo e, em seguida, exibem-se considerações acerca da reunião citada e são realizados alguns apontamentos nesse sentido.

3.1. Projetos de pesquisa em andamento

Existem, ao todo, quatorze projetos de pesquisa com fomento em andamento nas Escolas Técnicas Estaduais de Mato Grosso, envolvendo as áreas das ciências humanas, biológicas e exatas e naturais. Em comum, a tecnologia e a inovação. São onze projetos oriundos do Edital Fapemat nº 011/2022, dois do Edital Fapemat nº 008/2022 e um do Edital Fapemat nº 009/2022.

3.1.1. Edital Fapemat nº 011/2022

O Edital Fapemat nº 011/2022 foi o primeiro lançado ao fomento de Projetos de Pesquisa voltados à criação e consolidação de Ambientes de Pesquisa e Inovação – API exclusivamente nas Escolas Técnicas de Educação Profissional e Tecnológica Estaduais de Mato Grosso, daí a sua grande relevância. Para responder a esse chamamento à altura, a Instituição contou com o comprometimento e a qualificação de excelência dos seus professores e técnicos, que propuseram diversos projetos em quase todas as Escolas Técnicas, mesmo dispondo de pouco tempo até a data da submissão dos projetos. Nem todos foram contemplados com financiamento da Fundação, por diversas razões. A maioria dos que foram aprovados, passou, posteriormente, pelo processo de institucionalização, de acordo com o Edital nº 008/2022/Seciteci/MT, através da Comissão de Pesquisa e Extensão da Seps, a qual os recebeu, orientou, analisou, acompanhou e aprovou todos. Para o ano de 2023 não foi prevista pela Fapemat uma nova edição do edital.

3.1.2. Projetos de pesquisa aprovados e institucionalizados

Da Escola Técnica Estadual de Cuiabá, foi institucionalizado o projeto “Laboratório de Inovação e Prototipagem CbaMaker”, sob a coordenação do Prof. Dr. Edie Correia Santana, que tem por

objetivo oferecer um Laboratório Maker devidamente equipado, como forma de auxiliar os alunos e os professores no processo de ensino-aprendizagem, assim como a comunidade local, com a oferta de um espaço de experimentação e prototipação de novas ideias. Visa também qualificar a mão de obra de maneira geral, através de projetos de extensão e workshops oferecidos no próprio laboratório, bem como prospectar novas soluções para problemas observados, suportadas pelo ambiente de inovação criado. O laboratório tem sofrido com problemas pontuais, como infiltração de água e mesmo água empossada quando chove. Há falta de espaço na escola, porém isso está sendo negociado com a administração. Ainda assim, as atividades previstas no projeto e para as quais há essa possibilidade estão sendo desenvolvidas em sala de aula.

“Núcleo de Apoio ao Pequeno Empreendedor (NAPE)”, projeto institucionalizado da Escola Técnica Estadual de Lucas do Rio Verde, está sob a coordenação do Prof. Me. Silvio da Costa Magalhães Filho. Pretende desenvolver, avaliar e atualizar o empreendedorismo e inovação, através da criação do Núcleo de Apoio ao Pequeno Empreendedor na Escola Técnica Estadual de Educação Profissional e Tecnológica, um ambiente inspirador e colaborativo, aliando a pesquisa à intervenção social, contribuindo para o desenvolvimento da agricultura familiar no município de Lucas do Rio Verde. Os investimentos em materiais já foram feitos e o projeto encontra-se em andamento, tendo sido remodelado quanto às atividades iniciais, voltando-se mais para o pequeno produtor, com a oferta de cursos livres. Por essa razão, possui mais características de extensão. A demanda ainda é pequena, em relação ao tipo de serviço ofertado pelo projeto. No entanto, o andamento é normal e deverá ser continuado.

Da Escola Técnica Estadual de Rondonópolis, foram institucionalizados os dois projetos aprovados, em sua integralidade, pela Fapemat. O primeiro tem como título “Drones como tecnologia pedagógica em cursos técnicos para o desenvolvimento da formação CT&I”, sob a coordenação da Profa. Dra. Leila Cristina Aoyama

Barbosa Souza, propondo-se a investigar o uso de drones multirrotores como tecnologia pedagógica em cursos técnicos para formação ou ampliação de conceitos científicos, tecnológicos e de inovação, com desenvolvimento de roteiros didáticos baseados na educação STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics). Os equipamentos previstos no projeto foram adquiridos e estão disponíveis, bem como está atuando a estagiária selecionada. Também foi apresentado o relatório parcial, no prazo previsto no Edital 011 e criado o grupo de pesquisa “Grupo de Estudos em Tecnologia Educacional e Robótica – GETER” no CNPq, com todos os participantes do projeto, e seu andamento está dentro do cronograma.

O segundo, “Laboratório de Robótica Educacional”, sob a coordenação da Profa. Me. Janaina Monteiro da Silva, propõe-se a incluir a robótica como parte da formação dos cursos técnicos ofertados pela escola, estimulando a pesquisa e a resolução de problemas por meio da ciência, tecnologia e inovação. O projeto encontra-se em sua primeira etapa, de estruturação, ocupando um espaço físico satisfatório, com todo o material previsto adquirido e à disposição, exceto a impressora 3D e a plataforma de corte a laser que ainda não foram instaladas nessa etapa. O relatório parcial previsto no Edital 011 foi encaminhado. As metodologias ativas de ensino, particularmente a Educação Steam, serão utilizadas como base do projeto nas etapas posteriores, possibilitando, inclusive, a integração entre os dois projetos da escola. Está prevista a participação da escola na Mostra Estadual das Escolas Técnicas – MEET com trabalhos ligados aos dois projetos.

Da Escola Técnica Estadual de Sinop, foram institucionalizados dois projetos. O primeiro, intitulado “Perfil clínico-epidemiológico de gestantes do norte de Mato Grosso e avaliação dos benefícios da prática de atividade física e de hábitos alimentares durante a gestação até o parto”, sob a coordenação do Prof. Me. Diogo Albino de Queiroz, propondo-se a analisar o perfil clínico-epidemiológico de gestantes do norte de Mato Grosso e avaliar os benefícios da prática

de atividade física e de hábitos alimentares durante a gestação até o parto, bem como monitorar a saúde da gestante do 2º trimestre gestacional até o final da gestação. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e foi disponibilizado e estruturado um ambiente na ETE Sinop para receber as gestantes para realização dos exames e acompanhamento. O projeto está propiciando a oportunidade de alunas do Curso Técnico em Enfermagem da ETE Sinop ampliarem a sua formação técnica e prática. Participam dele quatro alunas do Curso Técnico em Enfermagem da ETE Sinop, sendo todas bolsistas de Iniciação Científica Júnior. Alguns dos seus resultados preliminares foram apresentados na VI Semana de Enfermagem da ETE Sinop, por meio de pôsteres.

O segundo projeto, sob a coordenação da Profa. Dra. Simone Francieli Guarnieri, intitula-se “Plantas alimentícias não convencionais (PANC) na região de Sinop: conhecimento, usos e segurança alimentar”. Tem como proposta realizar pesquisa de campo com grupos de interesse potencial em PANC, traçando seu perfil de consumo e identificando as espécies mais comumente encontradas, bem como analisar aspectos sócio-histórico-culturais e linguísticos, buscando o desenvolvimento ou aprimoramento de técnicas de manejo e/ou cultivo das PANC, visando aumentar o potencial produtivo dessas espécies. O projeto já foi apresentado em alguns eventos, como forma de divulgar ciência. Ainda é preciso adquirir alguns equipamentos necessários. O projeto dispõe de um local para instalação do laboratório na escola.

3.1.3. Projetos de pesquisa aprovados e não institucionalizados

Da Escola Técnica de Alta Floresta, foram aprovados pela Fape-mat três projetos de pesquisa: o primeiro, intitulado “Microrganismos promotores de crescimento no desenvolvimento de plantas na agricultura sustentável da Amazônia Meridional”, tem a coordenação

da Profa. Dra. Daiane Correia. Propõe-se a identificar e avaliar o efeito de microrganismos no desenvolvimento de plantas de tomate e maracujá para a agricultura sustentável na Amazônia Meridional, uma vez que os microrganismos promotores de crescimento são alternativas para a produção mais sustentável de cultivos agrícolas, pois, entre outros benefícios, reduzem o uso de fertilizantes químicos. A observação de todas as características vegetativas produtivas ao longo e ao final do ciclo produtivo das plantas em questão permitirá a comparação com as formas tradicionais, além de servir como base para a continuidade da pesquisa.

“Desenvolvimento econômico na Amazônia: Restauração ambiental de antigas cavas de garimpo de ouro por meio de Reflorestamento e Implantação da Piscicultura com Pirarucus (Araipama Gigas)” é o título do segundo projeto, sob a coordenação da Profa. Dra. Marlize Reffatti Zinelli Viezzer. É um projeto de alternativa de recuperação de áreas degradadas pelos garimpos. A primeira dificuldade observada pela coordenadora é que praticamente todas as atividades do projeto são, necessariamente, a campo e o sistema de registro de presença em vigor nas escolas, por exemplo, revela-se como um problema a ser superado. É preciso organizar e estabelecer períodos e carga horária para dedicação exclusiva ao projeto, o que é muito difícil atualmente. Além disso, por serem atividades em áreas degradadas, existem muitos problemas de transporte e deslocamento. Por fim, há ainda uma grande dificuldade de mão de obra para dar andamento às ações. O material previsto já foi adquirido e o cronograma está, atualmente, um pouco atrasado. O relatório parcial ainda não foi apresentado à Fapemat, mas há algum prazo para isso. Quanto ao espaço destinado para as atividades, é suficiente, e o material adquirido por este e pelos outros dois projetos em andamento tem sido importante para equipar a escola.

O terceiro projeto, intitulado “Proposta de Implementação do Programa de Acompanhamento para Egressos: Possibilidades e Potencialidades na Escola Técnica Estadual de Alta Floresta”,

está sob a coordenação do Prof. Dr. Mateus de Souza Rocha. Tem como objetivo desenvolver e implantar um Programa de Acompanhamento de Egressos (PAE) na Escola Técnica Estadual de Alta Floresta-MT, que permita otimizar a autoavaliação da trajetória formativa e profissional dos seus ex-alunos. O referido Programa de Acompanhamento de Egressos servirá como projeto piloto para a implantação nas demais Escolas Técnicas Estaduais. A ideia é desenvolver um aplicativo e, até o momento, o andamento é satisfatório, pois o projeto deve terminar dentro do prazo previsto. Tem enfrentado dificuldade quanto ao espaço necessário para desenvolver as atividades e para instalação do material adquirido. Estão previstas ações como promover encontros de egressos, intercâmbio presencial ou por mídia eletrônica, coletar informações sobre a importância da formação recebida, promover cursos de atualização para egressos, buscando uma aproximação entre estes e entre eles e a escola, permitindo que se conheça, de maneira mais fiel possível, o resultado da formação ofertada sobre os alunos, em sentido estrito e seu impacto socioeconômico, em sentido amplo.

“Avaliação do Potencial da Atividade de Extratos do Veneno de Sapos dos Gêneros *Rhinella* e *Rhaebo* sobre Modulação da Função de Neutrófilos de Sangue Periférico de Indivíduos Humanos Saudáveis” é o projeto aprovado da Escola Técnica Estadual de Sinop, sob a coordenação da Profa. Me. Lucineia Reuse Albiero.

Da Escola Técnica Estadual de Tangará da Serra, foi aprovado o projeto intitulado “Cápsula Biodegradável Artesanal com ação de bioinseticida e adubo natural”, sob a coordenação da Profa. Francilene Cardoso Alves Fortes.

3.2. Editais Fapemat 008/2022 e 009/2022

Os Editais 008 e 009/2022 foram abertos à comunidade acadêmica, sendo concorridos principalmente pela Universidade e Instituto Federal de Mato Grosso. Ainda que conte com maior

concorrência, dois projetos foram aprovados no âmbito da Seciteci. Da Escola Técnica de Cáceres, foi aprovado e institucionalizado um projeto, sob coordenação da Profa. Dra. Cristiane Pereira dos Santos, cujo título é “Jogos Eletrônicos como ferramenta na aquisição de Língua Inglesa”, oriundo do Edital Fapemat nº 008/2022 – Humanas, Sociais, Linguística, Letras e Arte, com o objetivo de acolher e apoiar projetos de pesquisa com Nível Médio de Maturidade nas áreas de Ciências Humanas, Sociais e Aplicadas, Linguística, Letras e Arte a serem executados em Instituição de Ciência e Tecnologia (ICT), pública ou privada sem fins lucrativos, sediada em Mato Grosso. O projeto propõe-se a investigar a influência e o potencial dos jogos eletrônicos na aquisição de uma segunda língua (inglês) entre alunos de escolas da rede pública em Cáceres e Cuiabá, no estado de Mato Grosso, que já tiveram contato com jogos eletrônicos e aprenderam palavras e expressões comumente usadas em jogos na língua inglesa.

Da Escola Técnica Estadual de Poxoréu, foi aprovado e institucionalizado o projeto “Rede Institucional de Laboratórios Multiusuários das Escolas Técnicas Estaduais do Estado de Mato Grosso (RIEMTE)”, sob a coordenação do Prof. Dr. Vinícius Camargo Caetano, oriundo do Edital Fapemat nº 009/2022 – Laboratórios Multiusuários de Mato Grosso, que tem por objetivo proporcionar espaço/ambiente tecnológico acessível para atuar de forma ativa na sustentabilidade ambiental e atender às demandas por análises agroambientais de instituições de ensino, de empresas, de extensão, de agricultores, de associações e assistência técnica, além de contribuir com pesquisas técnicas e científicas para que se gerem tecnologias agrícolas sustentáveis.

Além desse projeto, a Escola Técnica Estadual de Poxoréu aprovou o projeto “PAIS em Poxoréu-MT: tecnologia social para uma agricultura familiar consolidada”, sob a coordenação do Prof. Dr. Jairo Roberto Mendonça Lyra, oriundo do Edital Fapemat nº 008/2022, já descrito acima. A tecnologia social PAIS (Produção Agroecológica

Integrada e Sustentável) é uma proposta de trabalho rural que integra produção animal e vegetal visando à segurança e soberania alimentar, além de geração de renda aderente à realidade da agricultura familiar. O projeto busca otimizar recursos e resultados na aplicação do PAIS no cultivo em sistemas consorciados como tecnologia para agricultura familiar, promovendo o desenvolvimento da agricultura local e subsistência das comunidades rurais de Poxoréu-MT, contribuindo para uma produção de alimentos mais eficiente, produtiva, sustentável e com retorno financeiro para os agricultores e suas famílias.

4. Considerações finais

Este estudo visa apresentar e refletir sobre o ensino profissional do estado de Mato Grosso, considerando a Seciteci sua responsável. Dentre os achados, destaca-se o ineditismo quanto à organização institucional da pesquisa, embora a Instituição tenha um quadro com poucos professores efetivos, dificuldades estruturais e de adaptabilidade quanto a essas atividades por parte da gestão das ETE e, sobretudo, instabilidades de gestão e a não institucionalização do apoio das instituições de fomento. No entanto, os projetos apresentam-se exequíveis e com potenciais desdobramentos. Até este mapeamento, observaram-se nove projetos institucionalizados, dos quais apenas um é de extensão e o restante, de pesquisa.

A capacitação dos profissionais demonstra incentivo em sua promoção e sinaliza resultados institucionais contributivos para a Seciteci e a sociedade; sobretudo ao considerar a interconexão da qualificação com a prática de ensino. Em paralelo, a estruturação institucional da pesquisa e extensão no âmbito da Seciteci ocorre, inclusive, graças ao empenho e disposição de servidores no sentido de ampliar as contribuições acadêmicas de modo mais efetivo. A dimensão política, inerente a essas atividades, não foi objeto deste estudo, mas carece de análise.

A institucionalização da pesquisa e extensão sinaliza um passo importante para o fortalecimento do tripé ensino, pesquisa e extensão, bem como da ciência, tecnologia e inovação. No entanto, sugere-se que os resultados dessas pesquisas sejam reconhecidos por instituições de fomento, a fim de garantir continuidade às parcerias.

Recomendam-se, ainda, estudos no sentido de acompanhar os desdobramentos desses primeiros projetos, considerando-se que ainda estão no prazo para o primeiro relatório de atividades.

Pode-se inferir que o não fomento de projetos de extensão por parte de organizações estaduais impacta na baixa institucionalização na Seciteci. Nesse sentido, estudos visando avaliar a percepção da importância desse tipo de incentivo por parte de órgãos de fomento podem ser uma oportunidade para pesquisa.

Assim, a entrada da Seciteci na agenda cíclica de editais de instituições de fomento parece sugestiva para que os resultados de pesquisas sejam amadurecidos e o potencial dos profissionais seja aproveitado. A própria formação dos coordenadores de projetos institucionalizados apresenta-se como argumento a ser conhecido pelas agências de fomento.

Em linhas gerais, a implementação de política pública, para o lócus desta secretaria, com enfoque na educação profissionalizante, considerando seu potencial de pesquisa tanto para a sociedade como para a academia, apresenta-se necessária e seus desdobramentos merecem acompanhamento técnico-acadêmico.

Referências

CARVALHO, Alexey; PIMENTA, Maria Alzira de Almeida. Percepções acerca da produção acadêmica docente em Instituições de Ensino Superior brasileiras. *Série-Estudos*, Campo Grande, MS, v. 22, n. 45, p. 25-41, maio/ago. 2017.

DIAS SOBRINHO, José. Democratização, qualidade e crise da Educação Superior: faces da exclusão e limites da inclusão. *Educação e Sociedade*, Campinas, SP, v. 31, n. 113, p. 1223-45, out./dez. 2010.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, 2015.

MORAES, Thiago Maia Sayão de *et al.* Da Cidade dos Meninos à Escola Técnica de Poxoréu – Memórias e Itinerários. **Revista Educação C&T**, 2022. Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação de Mato Grosso. Org.: Coordenadoria de Regulação e Supervisão da Educação Superior n. 01.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. Seção 3.

ROSSI, Francieli Santos. A trajetória da Escola Técnica Estadual de Diamantino: Desafios e Aprendizados para a promoção da Educação Profissional e Tecnológica em Mato Grosso. **Revista Educação C&T**, 2022. Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação de Mato Grosso. Org.: Coordenadoria de Regulação e Supervisão da Educação Superior n. 01.